



Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Cabo de Santo Agostinho
Curso

Projeto/Programa/Plano:

Objetivos de desenvolvimento sustentabilidade – ODS: Desafios e oportunidades para gestão organizacional.

RELATÓRIO TÉCNICO E CIENTÍFICO

ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: um estudo sobre a empresa listada na B3 que apresentou a melhor nota do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) em 2021 e 2022.

Cecilia Liberal Sousa

Evemilia Sousa

Cabo de Santo Agostinho

2024

Equipe técnica :

Orientadora: Evemilia Sousa

Orientanda: Cecilia Liberal Sousa



Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de ensino e pesquisa desde que citada a fonte. Este documento está licenciado com uma Licença Creative Commons -Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de iniciação científica que teve por objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa EDP Energias do Brasil S.A do período de 2021 a 2022. Nesse período, entre as empresas listada na B3, a EDP foi a empresa que obteve a melhor nota do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Diante disso, nessa pesquisa foram analisados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade dessa empresa. A metodologia utilizada no estudo foi quantitativa, com abordagem descritiva e de caráter bibliográfico. Os dados das demonstrações financeiras, tais como: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), utilizados para desenvolver a pesquisa, foram coletados no site da B3, além disso, foram realizados estudos de relatórios publicados no site da empresa EDP e da B3 e, também, consultas em livros, artigos, dentre outros. Posteriormente, os dados foram tabulados, em seguida, os indicadores econômico- financeiros foram calculados através de planilha do Excel e, por fim, os resultados foram apresentados em gráficos. Quanto aos resultados foi possível evidenciar que os indicadores econômico-financeiros, referentes ao período analisado, podem ser considerados satisfatórios, uma vez que a empresa EDP Energias do Brasil S.A. está voltada para o setor de energia elétrica, o que contribuiu para que os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade apresentassem resultados animadores. Dessa forma, identificou-se que o nível de desempenho dos índices econômico- financeiros da empresa é compatível com o nível de relevância do seu índice de sustentabilidade empresarial. Contudo, é necessário realizar análises frequentes dos indicadores econômico-financeiros das organizações, com o intuito de identificar falhas e implementar melhorias correspondentes, alinhadas às boas práticas de sustentabilidade empresarial, o que contribuirá para uma estratégia financeira robusta para a empresa.

Palavras-chaves: endividamento; liquidez; rentabilidade.

LISTA DE ABREVIATURAS (opcional)

ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ILI	Índice de Liquidez Imediato
ILG	Índice de Liquidez Geral
ILS	Índice de Liquidez Seca
ILC	Índice de Liquidez Corrente
EG	Endividamento Geral
CE	Composição do Endividamento
ROA	Retorno Sobre o Ativo
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
2.1 Indicadores de Liquidez	6
2.1.1 Índice de Liquidez Corrente (ILC)	7
2.1.2 Índice de Liquidez Seca (ILS)	7
2.1.3 Índice de Liquidez Imediata (ILI)	7
2.1.4 Índice de Liquidez Geral (ILG)	7
2.2 Indicadores de Endividamento	8
2.2.1 Endividamento Geral (EG)	8
2.2.2 Composição do Endividamento (CE)	8
2.3 Indicadores de Rentabilidade	8
2.3.1 Retorno Sobre o Ativo (ROA)	8
2.3.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	9
3 ANÁLISE DE RESULTADOS	10
3.1 Índice de Liquidez	10
3.2 Endividamento	11
3.3 Rentabilidade	13
4 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO A	17

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, acreditava-se que os recursos naturais eram infinitos e considerados o principal meio de realização dos processos produtivos nas empresas. Na época existiam questões ambientais específicas, que demonstravam a preocupação com este método de produção, e isto levou à primeira conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento e o meio ambiente humano, em 1972, na cidade de Estocolmo, de acordo com Lugoboni *et al* (2014).

Mas a conferência de Estocolmo não foi suficiente para solucionar todos os problemas apresentados, levando à necessidade de mais discussões sobre ações ambientais e de coordenação. Isso resultou em outras conferências importantes, como a ECO 92 no Rio de Janeiro, que criou a Agenda 21, a Rio +10 em Joanesburgo em 2002, e a Rio +20 no Rio em 2012 (Nações Unidas Brasil, 2017).

No ano de 2015, aconteceu uma reunião na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) com os países membros. O objetivo deste encontro era realizar um marco histórico: substituir a agenda 21 pela agenda 2030, que se tratava dos principais problemas mundiais a serem amenizados ou resolvidos até 2030. Eles foram compilados em 17 indicadores, que receberam o nome de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para esta pesquisa, é importante ressaltar o objetivo nº 7: “assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todas as pessoas” (ONU, 2018).

Com o aumento do foco no desenvolvimento sustentável, surgiram indicadores para avaliar o desempenho das empresas nessa área. Um exemplo é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o primeiro índice criado na América Latina em 2005. O ISE adota o conceito internacional de Triple Bottom Line (TBL), que avalia as dimensões econômico-financeiras, sociais, ambientais e os indicadores de governança das empresas, conforme aponta Marcondes (2010, p. 4).

A instituição responsável pela aplicação do ISE no Brasil foi a B3, reunindo as empresas listadas na Bolsa que apresentavam boas práticas em gestão empresarial, alinhamento estratégico com a sustentabilidade, buscando ser uma referência em investimento sustentável e responsável, além de proporcionar às organizações altos padrões de governança corporativa, segundo a Macedo (2012, p. 6). De acordo com a B3, há uma empresa com grande destaque no ISE: a EDP - Energias do Brasil S.A, uma organização privada do setor elétrico, fundada no ano de 2000 no Brasil, que tem seus investimentos focados nos segmentos de geração, distribuição, comercialização, transmissão e serviços de energia no comércio brasileiro expandindo seu negócio por todo o país, conforme aponta a EDP (2023).

Diante do exposto, essa pesquisa é relevante devido a empresa destacar-se por apresentar elevados índices de sustentabilidade empresarial (ISE), os quais evidenciam seu compromisso e responsabilidade com o meio ambiente, sociedade e crescimento econômico.

Considerando o destaque dos ODS e do ISE, e que ambos possuem sua temática e objetivos voltados para o crescimento econômico e sustentável, o produto do projeto do qual este relatório trata teve como objetivo geral analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa que obteve o melhor ISE nos anos de 2021 e 2022, da EDP Energias do Brasil S.A. Já os objetivos específicos buscaram verificar os indicadores de liquidez, averiguar os indicadores de endividamento e examinar os indicadores de rentabilidade.

2 METODOLOGIA

Este artigo teve como objetivo geral analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa que obteve o melhor ISE nos anos de 2021 e 2022, a EDP Energias do Brasil S.A. Já os objetivos específicos buscaram verificar os indicadores de liquidez, averiguar os indicadores de endividamento e examinar os indicadores de rentabilidade.

Para atingir tais objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas, descritivas e quantitativas. Sousa (2021) afirma que a pesquisa bibliográfica possui o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de investigações científicas de obras já publicadas.

Fontelles *et al* (2009, p. 6) caracteriza a pesquisa descritiva como uma maneira de observar, descrever e esclarecer as características de um fenômeno, população, estabelecimento ou a interação de variáveis; e a pesquisa quantitativa como um estudo que emprega variáveis representadas por dados quantitativos, utilizando técnicas de estatísticas, como percentual, média, entre outros, para categorizar, examinar e associar as informações coletadas.

A amostra desta pesquisa foi constituída pela EDP, uma empresa privada que atua no setor elétrico, com foco em transmissão, comercialização, distribuição e serviços de energia, entre outros. A EDP possui grande visibilidade no mercado, principalmente devido à sua preocupação com a sustentabilidade. Seus valores e compromissos estão alinhados com esta pauta, o que é refletido nas políticas corporativas da empresa, sendo um dos principais pontos de sua atuação, conforme aponta a EDP (2023). Levando-se em consideração que a EDP negocia suas ações na B3, o que implica a adesão a regras rígidas de transparência e governança corporativa.

Quanto à coleta dos dados para desenvolver esta pesquisa foram realizadas buscas no site da empresa EDP, da B3, livros, artigos, dentre outros. Especificamente para realizar a análise dos indicadores econômico-financeiros, do período de 2021 e 2022, foram coletados informações, no site da B3, das demonstrações financeiras da EDP, tais como: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Após a coleta dessas informações foram realizados os cálculos em planilhas do Excel dos seguintes indicadores econômico-financeiros: liquidez, endividamento e rentabilidade, os quais estão especificados nos itens seguintes:

2.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados com o propósito de mensurar a capacidade de pagamento que a empresa possui, em especial demonstrando a habilidade que a organização possui de honrar seus compromissos em curto e longo prazo, de acordo com Regert (2018, p.73).

Já Assaf Neto compartilha da mesma opinião de Regert, ao afirmar que os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas (Assaf Neto, 2014, p.122).

Logo, a liquidez pode ser classificada em liquidez geral, seca, imediata e corrente, e são utilizados para mensurar a capacidade da empresa honrar seus compromissos. A seguir encontram-se os sub tópicos explicando os indicadores de

liquidez citados acima.

2.1.1 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

Conforme Assaf Neto (2014, p.122), a liquidez corrente evidencia a capacidade que a empresa possui de pagar suas obrigações no período de curto prazo. A fórmula para calcular o índice é a seguinte:

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assaf Neto (2014, p.123) explica que após calcular esse indicador é necessário analisar as seguintes informações: “se a liquidez corrente for superior a 1, tal fato indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo; se igual a 1, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1, a existência de um capital de giro líquido”.

2.1.2 Índice de Liquidez Seca (ILS)

Regert et al (2018, p. 75) compreendem que a liquidez seca busca analisar a capacidade de pagamento que a empresa possui, para quitar suas dívidas a curtíssimo prazo, usando os seus ativos mais líquidos no período. Já Assaf Neto (2014, p. 123) enfatiza que este é um indicador mais rigoroso em relação aos demais, devido ao índice não considerar os estoques em seus cálculos. A fórmula para calcular este índice é a seguinte:

$$ILS = \frac{\text{Ativo Circulante Total (ACT)} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.3 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

Quanto a liquidez imediata, Assaf Neto (2014, p. 123), argumenta que esse indicador reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser liquidada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Quanto maior se apresentar o resultado desse indicador, maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa. A fórmula para realizar o cálculo da liquidez imediata é a seguinte:

$$ILI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.4 Índice de Liquidez Geral (ILG)

Marion (2023, p.79) explica que a liquidez geral refere-se à capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, considerando tudo o que ela pode converter em dinheiro, seja a curto ou longo prazo. Para Assaf Neto (2014, p 123), esse indicador evidencia a saúde financeira de curto e de longo prazo da empresa. A fórmula para realizar o cálculo da liquidez geral é a seguinte:

$$ILG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante Total} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.2 Indicadores de Endividamento

Conforme Regert et al (2018, p. 77) os indicadores de endividamento indicam se a empresa é financiada por capital próprio ou de terceiros. No entendimento de Ribeiro (2017) esses indicadores de estrutura de capital evidenciam o grau de endividamento da empresa, em decorrência das origens dos capitais investidos na empresa. Dessa forma, demonstram a proporção existente entre capital próprio e capital de terceiros.

Assaf Neto e Lima (2016) explicam que os indicadores de endividamento fornecem elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente, instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros de longo prazo. Nesse estudo, foram analisados os seguintes indicadores de endividamento: endividamento geral e a composição do endividamento, conforme subitens, a seguir.

2.2.1 Endividamento Geral (EG)

De acordo com Iudícibus (2017), o endividamento geral demonstra o percentual de participação do capital de terceiros em relação ao capital total da empresa. A fórmula para realizar o cálculo do endividamento geral é a seguinte:

$$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

2.2.2 Composição do Endividamento (CE)

Ribeiro (2017), explica que esse indicador revela qual o percentual existente entre as obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais. Isto é, informa o percentual das obrigações da empresa que vencem no curto prazo. A fórmula para realizar o cálculo da composição do endividamento é a seguinte:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} * 100$$

2.3 Indicadores de Rentabilidade

Pereira (2018, p. 48) argumenta que os indicadores de rentabilidade buscam avaliar os ganhos da empresa em relação aos investimentos feitos pelos fornecedores de capital, que podem ser sócios, terceiros ou acionistas. Desta maneira, este índice demonstra o quanto a organização é capaz de gerar lucro a partir do dinheiro que foi investido na mesma.

Nesse estudo, foram analisados os seguintes indicadores de rentabilidade: Retorno sobre o Ativo (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), conforme detalhamento, a seguir.

2.3.1 Retorno Sobre o Ativo (ROA)

De acordo com Ribeiro (2018, p. 222) esse índice demonstra a capacidade que a empresa possui de gerar lucros líquidos para cada real investido, ou seja, informa o quanto os investimentos totais têm gerado de lucro ou prejuízo para a empresa. A fórmula para realizar o cálculo do ROA é a seguinte:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido}}{\text{Ativo Total}} * 100$$

2.3.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Conforme Ribeiro (2018, p. 223), esse indicador é uma métrica financeira que demonstra a taxa de lucro que será gerada pelo capital próprio investido na empresa, ou seja, indica o quanto a organização gerou de lucro líquido para cada real investido pelos proprietários ou acionistas. A fórmula para realizar o cálculo do ROE é a seguinte:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

Sendo assim, após realizados os cálculos dos supracitados indicadores foram feitas as análises e as discussões dos resultados, as quais encontram-se no item da página seguinte.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

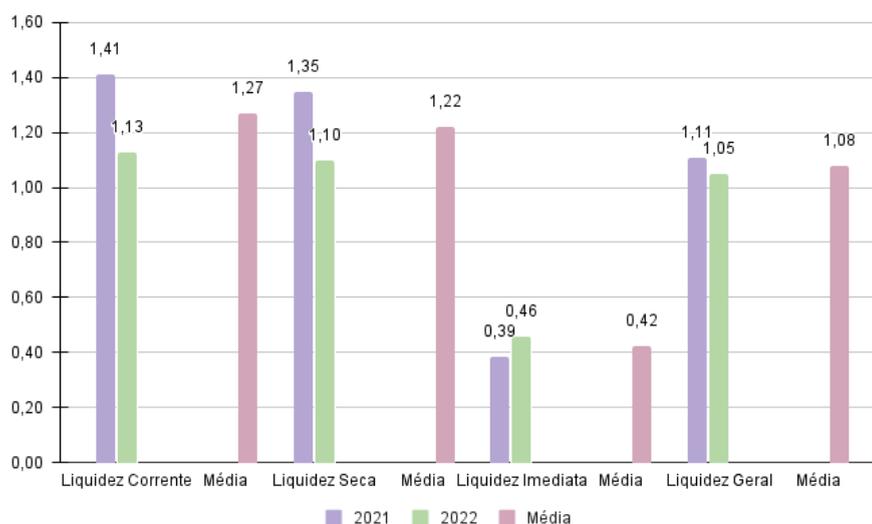
Considerando que o objetivo geral desta pesquisa foi analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa que obteve o melhor ISE nos anos de 2021 e 2022, a EDP Energias do Brasil S.A. A seguir são apresentados através de gráficos os resultados e a análise do desempenho econômico-financeiro da empresa, de maneira que cada índice é representado por uma seção.

3.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados com o propósito de mensurar a capacidade de pagamento que a empresa possui, em especial demonstrando a habilidade que a organização possui de honrar seus compromissos em curto e longo prazo, segundo Regert (2018, p.73).

Na figura 1 está a representação gráfica dos índices de liquidez corrente, seca, imediata e geral da empresa EDP Energias do Brasil S.A, além das suas respectivas médias no período analisado.

Figura 1 - Índice de Liquidez



Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Conforme o gráfico da liquidez corrente, analisamos que no ano de 2021 a EDP apresentou uma boa folga financeira para saldar seus compromissos a curto prazo; já no período de 2022 a empresa obteve uma pequena queda neste índice, o que não impactou a organização, pois mesmo assim ela conseguiu ter recursos disponíveis para honrar com suas dívidas de curto prazo e permaneceu com uma média superior a 1, portanto, com recursos financeiros para realizar o pagamento de suas obrigações a curto prazo.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 123), tal valor indica que a EDP possui "existência de capital circulante (capital de giro) líquido positivo", isto é, a empresa tem recursos suficientes para honrar suas dívidas a curto prazo, demonstrando ser um indicador positivo de sua saúde financeira.

Quanto à liquidez seca, verificou-se que a EDP obteve um índice superior a

1 nos anos de 2021 e 2022. De acordo com Ribeiro (2018, p. 216) “quanto maior este indicador, melhor para a empresa”, o que indica que a organização tem condições de quitar suas dívidas no curtíssimo prazo.

Para Regert (2018, p. 75), um indicador de liquidez seca com capacidade de pagamento das dívidas a curto prazo, demonstra que a organização consegue fazer o uso dos seus ativos líquidos do período.

Quando analisamos a liquidez imediata da empresa, observamos que os indicadores estão abaixo de 1 no período em questão. De acordo com Diniz (2015, p.121) este é um resultado dentro do esperado, de modo que a EDP conseguiu cumprir com suas obrigações de imediato a curto prazo.

É importante destacar que houve um aumento de 2021 para 2022 em relação a liquidez imediata. Isso implica dizer que a empresa, de um ano para outro, conseguiu melhorar o cumprimento de suas obrigações a curto prazo de imediato. Isso inclui a capacidade de lidar com imprevistos e de liquidar dívidas em um pequeno espaço de tempo.

Por fim, a liquidez geral da EDP demonstrou que a empresa tem capital suficiente para cumprir suas obrigações financeiras de curto e longo prazo. Isso é evidenciado pelos índices de liquidez geral de 1,11 em 2021 e 1,05 em 2022.

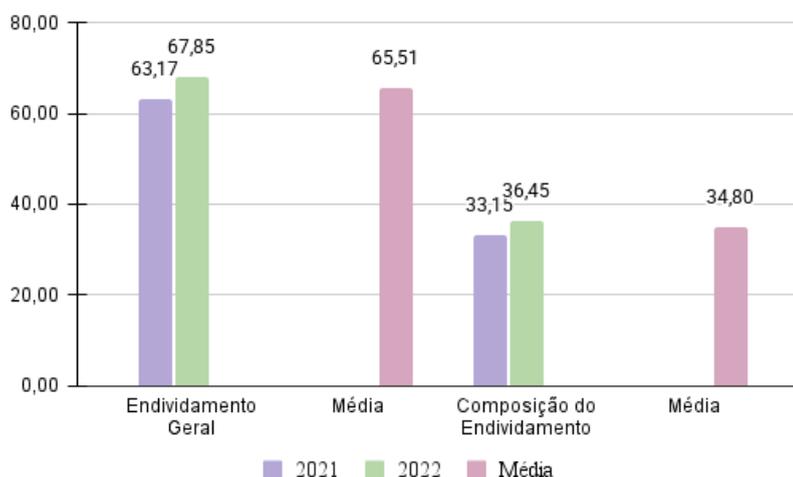
Nota-se que no período analisado houve uma leve diminuição na liquidez geral da empresa. Contudo, essa redução não representa uma situação desconfortável para a EDP, pois ela manteve uma proporção adequada de ativos líquidos para cada real de dívida, de modo que sua média permaneceu acima 1.

Diante do exposto foi possível concluir que a empresa EDP apresentou resultados satisfatórios dos indicadores de liquidez, demonstrando capacidade para honrar seus compromissos de curto e longo prazo.

Na seção a seguir, encontra-se a análise dos indicadores de endividamento.

3.2 Endividamento

Conforme Regert (2018, p.77) os indicadores de endividamento demonstram se a empresa é financiada por capital próprio ou de terceiros. A partir desta compreensão, é possível analisar se a dívida da organização precisa ser liquidada no curto ou longo prazo. Na figura 2 encontra-se o gráfico com o resultado do endividamento geral e da composição do endividamento da EDP Energias do Brasil S.A.

Figura 2 - Endividamento

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Com os índices de endividamento da EDP, observamos que o endividamento geral da empresa foi superior a 60% durante o período analisado. Isso significa que mais da metade das obrigações da empresa foram financiadas por capital de terceiros. Esse nível de endividamento pode ser considerado saudável, pois ela pode estar adotando uma combinação de capital próprio e capital de terceiros para financiar suas operações e investimentos, incluindo a aquisição de novos projetos.

O que corrobora com a afirmação anterior é o relatório da EDP (2023, p. 39), referente ao ano de 2022 que traz a seguinte informação

Em 2022, foram investidos cerca de R\$ 256 milhões em inovação no Brasil, representando cerca de 1,6% da Receita Líquida, aumento de 17% em relação ao ano anterior. Até 2025, a EDP Brasil planeja investir 3% da Receita Líquida (EDP, 2023, p. 39).

Logo, essa afirmação retrata o motivo da empresa ter em média 65,51% de seus recursos provenientes de capital de terceiros, uma vez que ela possui uma boa combinação de capital próprio e de terceiros para financiar suas operações e investimentos, incluindo a aquisição de novos projetos.

Em relação à composição do endividamento da EDP, observamos que a empresa apresenta um valor acima de 30%. Logo, entende-se que de todas as dívidas da empresa este é o percentual de seus compromissos que precisam ser liquidados no curto prazo. Isso está de acordo com a teoria de Marion (2023, p. 91), que afirma que o pagamento de dívidas a curto prazo evidencia o financiamento do ativo circulante.

Apesar do aumento observado de um ano para o outro, se obtém uma média de 34,80% na composição do endividamento, indicando que a organização possui uma proporção adequada para saldar suas dívidas em relação ao total de seus recursos. É importante ressaltar que o endividamento da empresa é considerado saudável, uma vez que a liquidez demonstrou em seus resultados a capacidade de pagamento das suas dívidas de curto e longo prazo.

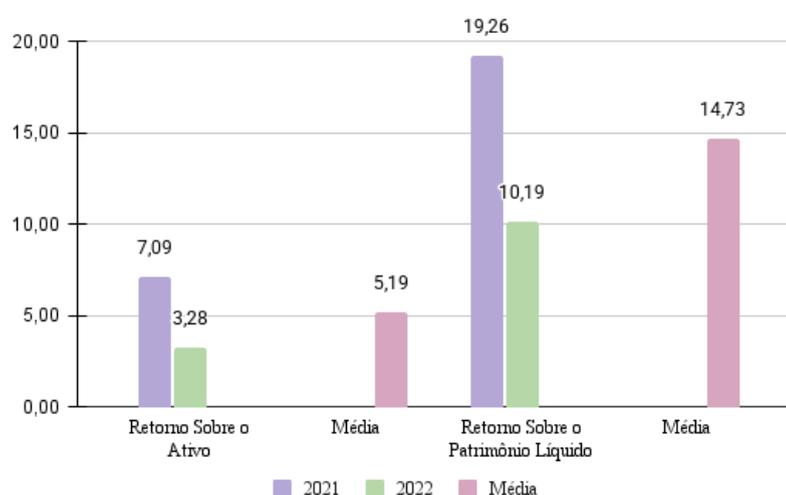
Na seção a seguir encontra-se a análise do indicador de rentabilidade sobre

a EDP Energias do Brasil S.A.

3.3 Rentabilidade

De acordo com Pereira (2018, p. 48) o indicador de rentabilidade tem o objetivo de buscar a análise dos lucros atingidos pela empresa, ou seja, a capacidade da mesma obter retornos reais sobre o seu capital próprio. Na figura 3 encontra-se a representação gráfica dos índices de rentabilidade, caracterizados por Retorno sobre o ativo (ROA) e Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), além da respectiva média de cada índice no período analisado, da EDP Energias do Brasil S.A.

Figura 3 - Rentabilidade



Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Em relação aos indicadores de rentabilidade da empresa EDP, e com base nos dados do gráfico 3, observa-se que o ROA da empresa ficou abaixo de 10%, sendo considerado valores animadores para a organização. Embora tenha ocorrido uma diminuição na geração de lucro a partir de seus ativos em 2022, esse resultado não é preocupante para a empresa, pois mesmo assim, a EDP conseguiu manter-se estável nesse cenário gerando lucros.

Quanto ao ROE, nota-se que o indicador é satisfatório para a empresa, uma vez que o mesmo está gerando lucro em relação ao seu patrimônio líquido, demonstrando boa estabilidade financeira e resultados positivos.

Apesar da organização ter representado uma diminuição no ROE de 2021 para 2022, isso não afetou a geração de lucros da empresa, pois mesmo assim ela continuou obtendo recursos, uma vez que sua média foi acima de 14%, indicando que a empresa gerou muito bem os seus recursos próprios nesse período.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou, através dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, a situação econômico-financeira da EDP Energias do Brasil S.A, nos exercícios concluídos em 31 de dezembro dos anos de 2021 e 2022. Além disso, essa pesquisa é relevante devido a empresa destacar-se por apresentar elevados índices de sustentabilidade empresarial (ISE), os quais evidenciam seu compromisso e responsabilidade com o meio ambiente, sociedade e crescimento econômico.

Os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade estudados neste trabalho expressaram resultados satisfatórios para a organização, conforme a apresentação dos gráficos e análises na seção referente aos resultados e discussões. Nesta seção, cabe a conclusão a respeito dos indicadores econômico-financeiros.

O endividamento geral da EDP, obteve valores bastante expressivos, mas que quando analisamos os indicadores de liquidez da empresa, observou-se que a organização tem a capacidade de realizar o pagamento das suas dívidas a curto e longo prazo. Já a rentabilidade da EDP, demonstrou que a mesma obteve resultados positivos, uma vez que os investimentos de capital de terceiros e próprio da EDP vem proporcionando lucro para a empresa e para os seus investidores.

Em paralelo aos indicadores financeiros, é importante realizar um destaque para o ISE, da EDP Energias do Brasil S.A. A empresa apresentou resultados satisfatórios em relação a esse indicador, isso indica que existe um constante empenho à sustentabilidade e a inovação em suas práticas, especialmente por estar inserida no setor de energia. Além disso, a EDP esforça-se para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular ao objetivo nº 7, que reflete adequadamente a execução do seu trabalho.

Sendo assim, compreendeu-se que, no período analisado, a EDP Energias do Brasil S.A. apresentou resultados saudáveis dos seus indicadores econômico-financeiros. É importante destacar que esses indicadores, apesar de serem saudáveis, precisam melhorar ao longo dos anos e serem monitorados com regularidade.

Isso é essencial para desenvolver uma estratégia financeira eficiente que venha a aumentar progressivamente a lucratividade e reduzir o endividamento. De maneira que é fundamental considerar as boas práticas sustentáveis adotadas pela empresa e o seu desenvolvimento ao longo dos anos, bem como as constantes mudanças nos setores empresariais, que podem afetar os resultados desses indicadores em cada período.

Por fim, é necessário realizar análises frequentes dos indicadores econômico-financeiros das organizações, com o objetivo de identificar falhas e implementar melhorias correspondentes, alinhadas às boas práticas de sustentabilidade empresarial. Isso contribuirá para uma estratégia financeira robusta para a empresa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Seses, 2015. 176 p.
- EDP ENERGIAS DO BRASIL. Área de atuação - EDP. 2024. Disponível em: <<https://ri.edp.com.br/pt-br/edp-energias-do-brasil/area-de-atuacao/>>. Acesso em: 14 set. 2024.
- EDP BRASIL. **Relatório ESG 2022**. São Paulo: EDP Brasil, 2023. Disponível em: https://brasil.edp.com/sites/edpbr/files/2023-06/EDP%20Brasil_2022_ESG_vf_2_0.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.
- FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 57-61, jul./set. 2009.
- INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS (ICS). **Articulando os programas de governo com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: orientações para organizações políticas e a cidadania. São Paulo: ICS, 2018. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/articulando_programas_de_governos_com_agenda_2030.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUGOBONI, Leonardo Fabris et al. Uma empresa sustentável e suas contribuições à sociedade: estudo do caso da EDP-Energias do Brasil S.A. **Revista Científica Hermes**, v. 10, n. 0, p. 23-42, jan./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.21710/rch.v10i0.136>. Disponível em: <https://www.revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/136>. Acesso em: 25. out. 2023.
- MACEDO, Fernanda *et al.* **O valor do ISE**: Principais estudos e a perspectiva dos investidores. São Paulo: FGV, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/f0ca9d08-d2a7-40aa-bf9a-4c481f7b3019/content>>. Acesso em: 25 out. 2023.
- MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE: sustentabilidade no mercado de capitais**. 1. ed. São Paulo: Report Ed., 2010.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Conferências de meio ambiente e desenvolvimento sustentável: um miniguia da ONU**. Brasília, DF, 11 de maio de 2017. Disponível em: [<https://brasil.un.org/pt-br/94138-conferencias-de-meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel-um-miniguia-da-onu>]. Acesso em: 26. ago. 2023.
- PEREIRA, Antônio Gualberto. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 72 p.
- REGERT, R.; BORGES JUNIOR, G. M.; BRAGAGNOLO, S. M.; BAADE, J. H. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 7, n. 2, p. 67–83, 2018. DOI: 10.33362/visao.v7i2.1579. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1579>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 118-137, 2021.

Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/243>. Acesso em: 26 dez. 2023.

ANEXO A
(informativo)

Dados do relatório técnico e/ou científico	
<p>Título e subtítulo Objetivos de desenvolvimento sustentabilidade – ODS: Desafios e oportunidades para gestão organizacional.</p>	<p>classificação de segurança (se houver)</p> <p>Não se aplica</p>
	<p>Nº(se houver)</p>
<p>Tipo de relatório Técnico e Científico</p>	<p>data</p>
<p>Título do projeto/programa/plano ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS: um estudo sobre a empresa listada na B3 que apresentou a melhor nota do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) em 2021 e 2022.</p>	<p>Nº</p>
<p>Nome do Autor(es), Email, Link ativo ORCID Cecilia Liberal Sousa, ceciliberalsousa@gmail.com, https://orcid.org/0009-0008-5133-3805</p>	
<p>Nome do Orientador, Email, Link ativo ORCID Evemilia Sousa, evemilia.sousa@cabo.ifpe.edu.br, https://orcid.org/0000-0002-7609-8513</p>	
<p>Instituição executora e endereço completo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Endereço: Rua Sebastião Joventino, S/N Destilaria. 54510-110, Cabo de Santo Agostinho- PE.</p>	
<p>Instituição patrocinadora e endereço completo (se houver) Não se aplica</p>	
<p>Resumo Este trabalho refere-se a uma pesquisa de iniciação científica que teve por objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa EDP Energias do Brasil S.A do período de 2021 a 2022. Nesse período, entre as empresas listada na B3, a EDP foi a empresa que obteve a melhor nota do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Diante disso, nessa pesquisa foram analisados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade dessa empresa. A metodologia utilizada no estudo foi quantitativa, com abordagem descritiva e de caráter bibliográfico. Os dados das demonstrações financeiras, tais como: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), utilizados para desenvolver a pesquisa, foram coletados no site da B3, além disso, foram realizados estudos de relatórios publicados no site da empresa EDP e da B3 e, também, consultas em livros, artigos, dentre outros. Posteriormente, os dados foram tabulados, em seguida, os indicadores econômico- financeiros foram calculados através de planilha do Excel e, por fim, os resultados foram apresentados em gráficos. Quanto aos resultados foi possível evidenciar que os indicadores econômico-financeiros, referentes ao período analisado, podem ser considerados satisfatórios, uma vez que a empresa EDP Energias do Brasil S.A. está voltada para o setor de</p>	

energia elétrica, o que contribuiu para que os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade apresentassem resultados animadores. Dessa forma, identificou-se que o nível de desempenho dos índices econômico- financeiros da empresa é compatível com o nível de relevância do seu índice de sustentabilidade empresarial. Contudo, é necessário realizar análises frequentes dos indicadores econômico-financeiros das organizações, com o intuito de identificar falhas e implementar melhorias correspondentes, alinhadas às boas práticas de sustentabilidade empresarial, o que contribuirá para uma estratégia financeira robusta para a empresa.

Palavras-chave: Endividamento; Liquidez; Rentabilidade.

Nº de páginas
11